

**SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL – SENAC  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MODA: GESTÃO E MARKETING**

ANA PAULA PAIS TOPANOTTI

KATIA PACHECO

MARINA MANAS PAHL

PAULO HOEPERS JUNIOR

ORIENTADOR: Me. Renato Paulo Roratto

**ECORES: PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE UM ESCRITÓRIO DE CRIAÇÃO DE  
PEÇAS ECOLÓGICAS**

CRICIÚMA

2009

# 1 INTRODUÇÃO

Moda é um assunto que está na cabeça de todos. Estar na moda já não é mais vestir os últimos lançamentos de estilistas famosos, mas usar o traje correto, no momento certo, considerando a ocasião, o clima, o local, a hora, o estereótipo corporal e respeitando o estilo pessoal de quem veste.

Percebe-se, no indivíduo atualizado, uma crescente preocupação com o planeta, com os recursos naturais limitados e a ocorrência de fenômenos climáticos, fatores evidentemente impactantes, que causam enormes perdas na atualidade e reduzem fortemente as possibilidades produtivas e de desenvolvimento, tanto no âmbito econômico quanto no que diz respeito à sustentabilidade.

Nunca houve tanto apelo relacionado à necessidade de uma mudança comportamental, de conscientização nos mais variados setores sobre a preservação de recursos naturais do planeta, assim como acerca do manejo correto de resíduos. A cada dia surge um novo exemplo de mudança comportamental, mostrando que, por menor que seja, poderá significar a melhoria da conservação do meio ambiente.

E é nesse contexto atual que surge o desafio dentro de uma área considerada por muito tempo como caracteristicamente efêmera: a produção de peças de vestuário com matéria-prima desenvolvida com restos de tecidos e embalagens PET reciclada.

## 1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

### 1.1.1 Problema

Este projeto tem como propósito mostrar a utilização de materiais provenientes da reciclagem de dejetos urbanos e industriais como fonte de matéria-prima para a confecção de roupas ecológicas. Dessa forma, a pergunta de pesquisa que a norteia é a seguinte: os materiais recicláveis apresentam-se como oportunidade de negócio para a constituição de um escritório de criação e design de Ecomoda?

### **1.1.2 Justificativa**

As preocupações sociais e ecológicas estão na ordem do dia para o planeta. Vários setores estão procurando por soluções e novas tecnologias que viabilizem o desenvolvimento sustentável. Assuntos como responsabilidade social, reciclagem, lavagem orgânica, redução de embalagens plásticas, desperdícios, biocombustíveis, algodão orgânico, etc. são extremamente atuais e representam aspectos importantes nessa busca.

E como não poderia ser diferente, no mundo da moda, tal assunto é uma forte tendência, não como opção, mas como necessidade comercial e ambiental. Por isso, a elaboração de produtos amigos do ambiente tornou-se uma oportunidade para os fornecedores, uma vez que o debate da sustentabilidade certamente continuará na pauta por muitos anos.

Várias empresas do ramo têxtil estão desenvolvendo e implantando projetos com a finalidade de reduzir o desperdício e os níveis de emissão de carbono. Seguindo a onda de produtos naturais que ajudam a preservar o meio ambiente, lavanderias e estamparias preocupam-se em desenvolver processos orgânicos excluindo produtos químicos que agredem a natureza. Existe, ao mesmo tempo, a preocupação no tratamento de efluentes sem impacto ao meio ambiente.

Em dias em que os produtos de moda competem com outros bens de consumo que caíram nas graças dos consumidores (como eletrônicos, por exemplo), o mercado da moda aposta cada vez mais na responsabilidade ambiental e social como um diferencial para conquistar seu espaço.

Considerando as preocupações com o meio ambiente, com diversas empresas desenvolvendo projetos de preservação ambiental, o crescimento da opção por produtos naturais, por reciclagem, justifica-se a implantação de um escritório voltado para a criação e design de produtos com base na Ecomoda.

### **1.1.3 Fundamentação teórica**

Atender, por meio de uma opção de consumo sustentável, às necessidades do ser humano e fortalecer as lutas para que tais necessidades sejam atendidas da melhor maneira possível, com um uso mínimo de recursos naturais, dentro dos

limites ecológicos do planeta é um objetivo desafiador. Segundo Portilho (2005, p. 255),

o consumo sustentável representa um salto qualitativo de complexa realização, na medida em que agrega um conjunto de características que articulam temas como equidade, ética, defesa do meio ambiente e cidadania, enfatizando a importância de práticas coletivas como norteadoras de um processo que, embora englobe os consumidores individuais, prioriza as ações na sua dimensão política. O grande desafio que se coloca é o da mudança na visão das políticas públicas, o que possibilitará desenvolver conceitos e estratégias de desenvolvimento que promovam efetiva redução de práticas pautadas pelo desperdício, pela superação de um paradigma que nos coloca cada vez mais numa encruzilhada quanto à capacidade de suporte do planeta, e da habilidade que a sociedade tem de buscar um equilíbrio entre o que se considera ecologicamente necessário, socialmente desejável e politicamente atingível ou possível.

Aqui, cabe ressaltar o importante papel que devem realizar as instituições da sociedade civil na direção de conscientizar a respeito da necessidade de o consumo ser cada vez mais sustentável, baseado numa lógica de corresponsabilização, e da adoção de práticas que orientem para um aumento permanente da informação aos cidadãos consumidores. Conforme afirma Nunes (2009),

conseguir alterar as relações de consumo e educar a população para o real significado das políticas de conservação do meio ambiente pode ser a única forma de garantir a sustentabilidade ambiental de forma efetiva e com resultados em médio e longo prazo.

O primeiro passo para a busca do desenvolvimento sustentável é fazer com que a sociedade de um modo geral questione o seu modo de vida e compreenda que se os recursos naturais não forem renovados, a vida no planeta Terra acabará de forma dramática. Somente mediante processo de conscientização, será possível garantir a sustentabilidade ambiental.

Schulte (2006, p. 47) diz que

não há necessidade de abrir mão do glamour das peles. Há boas versões sintéticas, que aquecem e embelezam tanto quanto as naturais. E com vantagens: são bem mais baratas; mais fáceis de manter e melhor, não trazem consigo o sofrimento de minks; raposas e tantas outras espécies que, muitas vezes, agonizam sem sua pele até a morte. Para a produção de calçados, não há necessidade de utilizar couro. Há materiais sintéticos de qualidade que substituem. É possível produzir roupas utilizando tecidos em bom estado de roupas

descartadas, de sobras de confecções e com diversos materiais que se tornariam lixo.

Quando se fala em moda ecológica, logo surge o questionamento: moda ecológica está na moda ou é moda usar roupa ecológica? As duas opções estão ligadas, quando se fala de moda contemporânea. A renovação constante e a substituição daquilo que foi criado leva à procura de novos materiais, novos modelos e novas técnicas de criação dos produtos da moda. De acordo com Araújo (2009),

o segmento moda, assim como outros setores da economia, é uma atividade geradora de poluição e degradação ambiental [...] a moda é o setor da indústria cultural que mais contribui para criar e incentivar uma mentalidade a favor do descartável, do fútil, do inútil e do supérfluo.

No ocidente, o caráter descartável da moda tem relação direta com o perfil urbano de seus usuários e com a publicidade veiculada pelos meios de comunicação.

Para falar em sustentabilidade no setor da moda, é essencial falar de ecologia, pois reflete a conscientização do consumidor no modo de vestir, visando ao meio ambiente e à preservação da natureza. Para seguir tal linha de conscientização, a moda ecológica utiliza fibras e tintas naturais, recicla roupas e objetos e, paulatinamente, conquista o mercado, sendo aceita por estilistas famosos que estão utilizando de tais recursos em suas coleções.

Atualmente os principais materiais utilizados para confecção de artigos de Ecomoda são os tecidos feitos de bambu, lã, algodão e seda orgânica, liocel (processo em que a fibra é produzida utilizando-se polpa da madeira jovem reflorestada) e também os tecidos feitos com a reciclagem de garrafas plásticas (PET). Todas essas matérias-primas, desenvolvidas por intermédio de processos que não agridem a natureza, ajudam a diminuir os danos ao meio ambiente.

Nesse cenário em que cuidar do planeta e zelar por seus recursos limitados é sinônimo de consciência e informação, nada é mais atual que o segmento Ecomoda, que já vem sendo anunciado e tende a se consolidar pelo uso de materiais reciclados, fazendo um mundo menos cinza e mais verde.

Um exemplo que comprova que a Ecomoda é um segmento cercado de soluções e possibilidades, é o da empresa Baobá, na qual sua proprietária,

a historiadora Daniela Moreau, uniu a tradição da tecelagem ao desejo das consumidoras modernas por peças especiais, fundando no ano de 1994 a Gondwana e Baobá. A proprietária conta que a idéia surgiu a partir da vontade de usar fios “ambientalmente corretos” na tecelagem e evoluiu após conhecer o trabalho da Patagônia, uma empresa norte-americana que produz roupas para esportes e que utiliza tanto o plástico reciclado como a algodão orgânico produzido sem agrotóxicos. Decidida a procurar estas matérias-primas aqui no Brasil, Daniela chegou a Unnafibras, empresa que produz fibras de poliéster a partir de garrafas plásticas recicladas (TORRES, 2007).

Além dos tecidos orgânicos, corantes inofensivos e técnicas que protegem o meio ambiente também começam a emplacar na linha de produção de roupas, uma vez que de nada adiantaria a utilização de tecidos ecológicos sem que os processos seguintes não acompanhassem a consciência de preservação do meio ambiente.

Exemplos de que a tecnologia está colaborando para a preservação do planeta são os inúmeros produtos com processos de reciclagem em sua origem e que chegam ao mercado a cada estação. Grandes marcas investem na pesquisa de materiais e processos que permitam a reutilização de dejetos urbanos e industriais. Conforme afirma Ballerini (2008),

a grife brasileira Osklen, do Rio de Janeiro, desde sua criação experimenta novos usos para materiais já conhecidos. No momento, a marca desenvolve uma sandália de dedo feita de PVC reciclado e também uma sacola de juta que levará dois anos para se degradar no meio ambiente. Uma tremenda conquista se comparada aos 100 anos necessários, no mínimo, para a degradação natural de uma sacola plástica.

O mapeamento de matérias-primas de origem sustentável é o que proporciona ao estilista Oskar Metsavaht, criador da citada marca, a informação necessária para o desenvolvimento de roupas e acessórios confeccionados com materiais que respeitam a biodiversidade, como tecidos orgânicos e reciclados.

## 1.2 OBJETIVOS

A execução do projeto teve como objetivo geral desenvolver um estudo de implantação de um escritório de criação de roupas ecológicas (Ecomoda), tendo como objetivos específicos os seguintes:

- a) Conhecer o potencial do mercado de roupas ecológicas (Ecomoda).
- b) Buscar, com um Plano de Negócios, a melhor proposta para inserir no mercado competitivo um escritório de criação e desenvolvimento de roupas ecológicas (Ecomoda).
- c) Verificar indícios de viabilidade do projeto nos aspectos econômicos e comerciais.

## **2.1 Métodos e procedimentos**

Este trabalho consistiu de uma pesquisa qualitativa com base em dados bibliográficos consultados em sites, livros, revistas, artigos técnicos específicos da área, e levantamento de dados econômicos, que permitiram avaliar a oportunidade de implantação de um escritório para a realização de criação e desenvolvimento de produtos utilizando materiais recicláveis, resíduos de fábrica não utilizados e peças de roupa descartadas, como fonte de matéria-prima para a produção de artigos de moda.

Os dados econômicos foram estimados com base na experiência profissional dos componentes da equipe e relatados em forma de tabelas e gráficos que delinearão um quadro de possível viabilidade econômica.

## **2.2 Resultados**

Com base no levantamento bibliográfico, foi possível conhecer características do mercado de Ecomoda, tais como, o segmento de mercado, fatores críticos de sucesso, fatores ambientais externos, conforme são apresentados a seguir:

No contexto de segmento de mercado, de acordo com Tiraboschi (2008), em um artigo publicado pela revista Galileu, diversas empresas e estilistas estão criando peças mais sustentáveis, feitas com materiais renováveis ou recicláveis e com processos menos poluentes, sem utilização de agrotóxicos ou de outras substâncias que causam danos ao meio ambiente e com tratamento de efluentes. Essa tendência já está nas passarelas, dos desfiles no Fashion Rio e no São Paulo Fashion Week. Garrafas PET recicladas, algodão orgânico e bambu são alguns dos materiais presentes nos desfiles de grifes como Redley e Cantão, no Rio, e Osklen, André Lima e Lorenzo Merlino, em São Paulo.

Como fatores críticos de sucesso, verificou-se que a variedade de processos e materiais ecológicos (matéria-prima e insumos) é um dos principais fatores. A variedade é fundamental para manter o mix de produtos do negócio atualizado e flexível e, para isso, são necessários a constante pesquisa e o desenvolvimento de novos parceiros e fornecedores de materiais e processo.

Outro fator crítico de sucesso a ser considerado no ramo em questão é o design dos produtos. É indispensável apresentar produtos com design atualizado e que contemplem a proposta de uma roupa ecológica. Nesse sentido, o setor de criação e desenvolvimento de produtos deve manter-se atento às tendências de moda pela observação de comportamento do público alvo a que se destina o referido produto.

Quanto ao aspecto do ambiente geral, avaliaram-se as variáveis demográficas, econômicas, tecnológicas, socioculturais, além do tamanho de mercado.

Constatou-se, no ambiente demográfico, que a explosão populacional trouxe grandes problemas, mas também amplas oportunidades, pois o crescimento da população é proporcional ao aumento de suas necessidades. Pensando nisso, chegou-se à ideia da formação da empresa Ecores.

No ambiente econômico, verificou-se que as mudanças econômicas influenciam diretamente no consumo de bens, produtos e serviços. Uma crise financeira pode levar uma região, um país e até mesmo grandes massas à redução de consumo. Essas mudanças conduzem a população a pensar em redução de custos e diminuição do desperdício, criando oportunidade de negócios de produtos baseados na reciclagem.

No ambiente tecnológico, as inovações relacionadas à coleta e reciclagem de restos da indústria têxtil e plástica estão acontecendo em ritmo cada vez mais acelerado, permitindo a maior disponibilidade de matérias-primas para a industrialização de produtos de Ecomoda

No ambiente sociocultural, foi observado que a consciência ecológica vem sendo desenvolvida na nova geração desde sua educação inicial, em razão das condições atuais do planeta, em que a escassez dos recursos limitados preocupa a população de modo geral. A sociedade, ainda que não tenha adotado de maneira significativa o consumo consciente, já despertou para a necessidade de reciclar, economizar e utilizar os recursos de forma inteligente, agredindo cada vez menos o meio ambiente.

Como resultado de dimensionamento de mercado, verificou-se que a demanda para os produtos de moda ecológica está concentrada nas marcas que possuem consciência ecológica vinculada em sua marca, seja pelo marketing direcionado ou pelo próprio ambiente em que desenvolve as peças.

A estimativa econômica e financeira para a implantação de um escritório de criação de peças ecológicas considerou a elaboração de dois produtos. Produto 1 – uma camiseta básica sem gola e com decote redondo, confeccionada com tecidos elaborados com a reciclagem de garrafas PET. Produto 2 – uma camiseta estilo Polo, confeccionada com a mesma matéria-prima.

Dessa forma, apresentam-se o plano financeiro, os investimentos, o capital de giro, os custos e as despesas, as receitas, o fluxo de caixa, o demonstrativo de resultados e, por fim, a avaliação econômico-financeira.

A Tabela 1 demonstra a demanda estimada para os serviços da Ecores elaborada para o período de julho/2009 a julho/2010.

Tabela 1 – Desenho de Cenários

<b>DESENHO DE CENÁRIOS</b>		
<b>DEFINIÇÃO DA DEMANDA NA LINHA ATEMPORAL</b>		
<b>PERÍODO</b>	<b>PRODUTO 1</b>	<b>PRODUTO 2</b>
Jul/2009	50	30
Ago/2009	50	30
Set/2009	55	33
Out/2009	61	36
Nov/2009	85	51
Dez/2009	69	41
Jan/2010	15	10
Fev/2010	58	35
Mar/2010	64	38
Abr/2010	79	48
Mai/2010	87	52
Jun/2010	45	27
Jul/2010	50	30

Legenda:

	Pesquisa/Viagens/Manutenção de clientes
	Início do desenvolvimento Ecores
	Entrega do desenvolvimento Ecores
	Assessoria aos clientes na produção do mostruário

Fonte – Elaborado pelos autores (2010)

Foi estimado, para a constituição da empresa, um capital inicial de R\$ 120.000,00, sendo a importância de R\$ 41.800,00 destinada aos investimentos iniciais, conforme demonstrado na planilha da Tabela 2, e o saldo restante do capital utilizado para cobrir os custos fixos num período de seis meses.

Tabela 2 - Investimentos Iniciais

Discriminação	Quant.	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
IMPRESSORA	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
CARRO	1	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00
COMPUTADOR	3	R\$ 1.000,00	R\$ 3.000,00
LAPTOP	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
MAQUINA FOT. DIGITAL	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
AUDACES MODELAGEM	1	R\$ 12.000,00	R\$ 12.000,00
MOVEIS ESCRITORIO	1	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
TAXAS ABER. EMPRESA	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 41.800,00</b>
<b>Capital de giro</b>			<b>R\$ 4.469,26</b>
<b>Total do investimento = (fixo + capital de giro)</b>			<b>R\$ 46.269,26</b>

Fonte – Elaborado pelos autores (2010)

Para manter um escritório funcionando, foram projetados alguns custos fixos mensais segundo Tabela 3.

Tabela 3 - Custos Fixos Mensais

SITES	R\$ 15,00
VIAGENS	R\$ 500,00
REVISTAS	R\$ 30,00
SALÁRIOS	R\$ 3.600,00
ALUGUEL	R\$ 500,00
ÁGUA	R\$ 25,00
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	R\$ 250,00
ENERGIA	R\$ 150,00
CONTABILIDADE	R\$ 400,00
COMBUSTÍVEL	R\$ 600,00
COMUNICAÇÃO	R\$ 300,00
TELEFONIA FIXA E MÓVEL	R\$ 800,00
IPTU	R\$ 60,00
DEPRECIÇÃO	R\$ 410,83
SEGURO	R\$ 124,42
MANUTENÇÃO	R\$ 82,17
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 7.847,42</b>

Fonte – Elaborado pelos autores (2010)

Foi projetada uma receita bruta média de R\$ 18.682,13 nos primeiros doze meses, considerando uma margem de lucro de 20%, conforme apresentado no fluxo de caixa.

O fluxo de caixa foi montado com base nas projeções de venda e custo para os meses apontados e de acordo com a política de recebimento de vendas estipulada em 50% à vista e 50% em trinta dias (Tabela 4).

Tabela 4 - Fluxo de Caixa

<b>FLUXO DE CAIXA</b>	Período: Segundo Semestre de 2009					
Datas >>>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Novembro</b>	<b>Dezembro</b>
<b>1- Entradas</b>						
Vendas à vista	R\$ 6.930,00	R\$ 6.930,00	R\$ 7.623,00	R\$ 8.400,00	R\$ 11.781,00	R\$ 9.527,00
Vendas a prazo		R\$ 6.930,00	R\$ 6.930,00	R\$ 7.623,00	R\$ 8.400,00	R\$ 11.781,00
Empréstimos	-	-	-	-	-	-
Outras Receitas	-	-	-	-	-	-
<b>Total das Entradas</b>	<b>R\$ 6.930,00</b>	<b>R\$ 13.860,00</b>	<b>R\$ 14.553,00</b>	<b>R\$ 16.023,00</b>	<b>R\$ 20.181,00</b>	<b>R\$ 21.308,00</b>
<b>2- Saídas</b>						
Compras a vista						
Compras a prazo		R\$ 957,00	R\$ 957,00	R\$ 1.052,70	R\$ 1.159,95	R\$ 1.626,90
Impostos		R\$ 748,44	R\$ 784,44	R\$ 823,28	R\$ 907,20	R\$ 1.272,35
Pró-Labore	R\$ 3.600,00	R\$ 3.600,00	R\$ 3.600,00	R\$ 3.600,00	R\$ 3.600,00	R\$ 3.600,00
Custo Variável						
Outros Pagamentos	R\$ 4.247,42	R\$ 4.247,42	R\$ 4.247,42	R\$ 4.247,42	R\$ 4.247,42	R\$ 4.247,42
<b>Total das Saídas</b>	<b>R\$ 7.847,42</b>	<b>R\$ 9.552,86</b>	<b>R\$ 9.588,86</b>	<b>R\$ 9.723,40</b>	<b>R\$ 9.914,57</b>	<b>R\$ 10.746,67</b>
<b>Saldo Inicial</b>	R\$ 78.200,00	R\$ 77.282,58	R\$ 81.589,72	R\$ 86.553,86	R\$ 92.853,46	R\$ 103.119,89
( + ) Total das Entradas	R\$ 6.930,00	R\$ 13.860,00	R\$ 14.553,00	R\$ 16.023,00	R\$ 20.181,00	R\$ 21.308,00
( - ) Total das Saídas	R\$ 7.847,42	R\$ 9.552,86	R\$ 9.588,86	R\$ 9.723,40	R\$ 9.914,57	R\$ 10.746,67
<b>( = ) Saldo Final</b>	<b>R\$ 77.282,58</b>	<b>R\$ 81.589,72</b>	<b>R\$ 86.553,86</b>	<b>R\$ 92.853,46</b>	<b>R\$ 103.119,89</b>	<b>R\$ 113.681,22</b>

Fonte – Elaborado pelos autores (2010)

O demonstrativo dos resultados da empresa foi organizado com os dados apresentados anteriormente, considerando a média das projeções dos doze primeiros meses de funcionamento da empresa os quais são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 - Demonstrativo de Resultado do Exercício

Discriminação	Valores	%
<b>1 - Receita Operacional Bruta</b>	<b>R\$ 16.282,00</b>	<b>100,00</b>
<b>2 - Custos Variáveis</b>	<b>R\$ 2.051,53</b>	<b>12,60</b>
2.1 - Custo das mercadorias/materiais	R\$ 1.172,30	7,20
2.2 - Comissão sobre vendas		-
2.3 - Impostos (excluso IR e CSLL)	R\$ 879,23	5,40
2.4 - Salário variável		-
<b>3 - Margem de Contribuição</b>	<b>R\$ 14.230,47</b>	<b>87,40</b>
<b>4 - Despesas Fixas Operacionais</b>	<b>R\$ 7.847,42</b>	<b>48,20</b>
4.1 - Salário		-
4.2 - Encargos sociais sobre salários		-
4.3 - Pró-labore	R\$ 3.600,00	22,11
4.4 - Encargos sociais sobre pró-labore		-
4.5 - Depreciação, manutenção e seguro	R\$ 617,42	3,79
4.6 - Mão de obra terceirizada	R\$ 400,00	2,46
4.7 - Água, energia, telefone e combustíveis	R\$ 1.575,00	9,67
4.8 - Aluguel	R\$ 500,00	3,07
4.9 - Outras despesas fixas	R\$ 1.155,00	7,09
<b>5 - Resultado Operacional</b>	<b>R\$ 6.383,05</b>	<b>39,20</b>
<b>6 - Contribuição Social sobre o Lucro Líquido</b>		-
<b>7 - Imposto de Renda</b>		-
<b>8 - Adicional de Imposto de Renda</b>		-
<b>9 - Resultado Líquido</b>	<b>R\$ 6.383,05</b>	<b>39,20</b>
10 - (+) Depreciação	R\$ 410,83	2,52
<b>11 - Disponibilidade</b>	<b>R\$ 6.793,88</b>	<b>41,73</b>

Fonte – Elaborado pelos autores (2010)

Assim sendo, a avaliação econômica e financeira da empresa considerou as receitas, os custos fixos e as variáveis, para determinação do ponto de equilíbrio, a rentabilidade por meio das fórmulas clássicas, conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 - Fórmulas para Avaliação Econômica Financeira

Fórmula: Ponto de Equilíbrio	
$PE = \frac{\text{Custos Fixos}}{\text{Margem de Contribuição}} * 100$	
Fórmula: Rentabilidade	
$\text{Rentabilidade} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Investimento Inicial}} * 100$	
Fórmula: Lucratividade	
$\text{Lucratividade} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Faturamento Bruto}} * 100$	
Fórmula: Retorno do Investimento (ROI)	
$ROI = \frac{\text{Investimento Inicial}}{\text{Média Saldo de Caixa}}$	

Fonte – Elaborado pelos autores (2010)

Dessa forma, foram determinados os resultados da empresa conforme apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 - Avaliação Econômica Financeira

Discriminação	%	R\$
Ponto de equilíbrio	55,15%	R\$ 8.978,74
Rentabilidade	13,79%	R\$ 2.246,17
Lucratividade	39,20%	R\$ 6.383,05
Retorno do investimento	7,25	Meses

Fonte – Elaborado pelos autores (2010)

Verificou-se que a empresa, no período estudado, possui um retorno estimado num período de sete meses e meio.

### **3 CONCLUSÃO**

Neste trabalho, buscou-se estudar e refletir sobre a possibilidade de inserir no mercado da moda um escritório de desenvolvimento de roupas ecológicas a partir de matéria-prima reciclada e/ou de fibras naturais, e processos produtivos que não causem agressão ao meio ambiente.

O objeto de estudo foi a Ecomoda, analisado por meio de pesquisas bibliográficas sobre sustentabilidade, segmento de Ecomoda, comportamento do consumidor responsável e marcas de Ecomoda. Com o estudo das amostras bibliográficas levantadas, pode-se concluir que as preocupações sociais e ambientais atualmente estão em evidência no cotidiano da sociedade, o que faz com que atitudes ecológicas estejam em crescimento.

Pela análise do ambiente externo, foram verificados indícios de viabilidade de implantação deste empreendimento, considerando as mudanças de hábito da população, a maior consciência sobre o meio ambiente, as tecnologias desenvolvidas, os processos de reciclagem de materiais e a disponibilização de matérias-primas.

Na avaliação econômica, o estudo do fluxo de caixa estimado, o demonstrativo DRE e dos indicadores econômicos constatou que a empresa produziria resultados positivos num período aceitável de sete meses e meio.

Dessa forma, julga-se ter atendido aos objetivos deste trabalho, a saber, conhecer o potencial de mercado, elaborar um plano de negócio, verificando a viabilidade de implantação do empreendimento.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Márcio Augusto. Moda ecológica ou ecologia para moda? **IDHEA – Instituto para o Desenvolvimento da Habitação Ecológica**. São Paulo. Disponível em: <[http://www.idhea.com.br/artigos\\_entrevistas.asp](http://www.idhea.com.br/artigos_entrevistas.asp)>. Acesso em: 17 jun. 2009.

BALLERINI, Cristiane. Moda Sustentável: Sua roupa agride a natureza? **Planeta Sustentável**, abr. 2008. Disponível em: <[http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/conteudo\\_275437.shtml](http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/conteudo_275437.shtml)>. Acesso em: 17 jun. 2009.

NUNES, Raquel. Como garantir a sustentabilidade ambiental? **Ecologia Urbana: o caminho para uma sociedade sustentável**, out. 2008. Disponível em: <<http://www.ecologiaurbana.com.br/sustentabilidade/como-garantir-sustentabilidade-ambiental/>>. Acesso em: 17 jun. 2009.

PORTILHO, Fatima. **Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHULTE, Neide K. Eco Fashion: uma nova função para moda. In: SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Modapalavra**. São Paulo: Estação das Letras, 2006. v. 4, p. 45-51.

TIRABOSCHI, Juliana. Verde é a cor da moda: grifes usam materiais recicláveis para vestir o “ecoconsumidor”. **Revista Galileu**, ed.128, jan. 2008. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,EDG80804-8489-198,00-VERDE+E+A+COR+DA+MODA.html>>. Acesso em: 17 ago. 2009.

TORRES, Fernanda V. Baobá: 'artigo de lixo' no luxo. **Eco Trends & Tips**, 19 nov. 2007. Disponível em: <<http://ecotrendstips.wordpress.com/2007/11/19/baoba-artigo-de-lixo-no-luxo/445/>>. Acesso em: 17 jun. 2009.